



NOVEMBRO – DEZEMBRO 2002

Ano 2 – N.º 8

BOLETIM BIMESTRAL

Padre Manuel Nunes Formigão

Homem de Deus

Impressiona-nos altamente que todos os grandes prelados daquele tempo que conviveram com ele o tenham apelidado homem de Deus. Encontramos essa expressão no Patriarca de Lisboa, no Arcebispo de Évora, no Bispo de Bragança e nos Bispos de Leiria e depois no coro imenso, sem excepção, dos católicos, ricos e pobres, universitários e gente do povo que o acompanharam de perto. E ele era humilde, escondia-se e procurava apagar-se pois nem uma só vez apareceu a recolher louros e aplausos, ele que fora defensor dos pobres, formador do clero, apóstolo de Fátima, polemista vigoroso da imprensa cristã. E apesar da sua modéstia, ou talvez por isso, foi voz unânime que ele era, em tudo e sobretudo, homem de Deus. O Senhor Bispo D. João Pereira Venâncio escreveu mesmo: "Parece-me ser esta a característica que explica todo o seu longo caminhar." E logo aclara a força da sua expressão, pois ela não era a apreciação vulgar com que a caridade cristã reconhece e rotula um bom católico, mas no sentido da verdadeira santidade, pois quando o apelidava homem de Deus igualmente o reconhecia por santo.

É que Deus era a fonte de toda a sua vida e alcançou nele até uma presença e uma energia diferente porque, nos desvarios

da Primeira República, Deus era publicamente não só desconhecido, mas expressamente perseguido.

Assim escreve: "Deus é o proprietário de todo o nosso ser, entregues a Ele como Deus e Senhor, como instrumentos nas mãos do Deus artista, na dependência do ser sábio e bom por excelência. Quais são as exigências ordinárias deste bom Senhor? Deus quer que não nos entreguemos às coisas exteriores, mas ao doce olhar de Deus; Deus quer que não resistamos à graça, Deus quer que o aceitemos, conservando a nossa alma em paz, Deus quer que sejamos fiéis em servi-lo na medida das nossas forças, Deus quer que não ponhamos limites na nossa dedicação, Deus quer que façamos passar antes de tudo as ordens dos nossos Superiores, Deus diz-nos como a S. Bernardo: "Bernardo, eu sofri por ti"; como isto é encantador, só Jesus tem palavras destas e nos tornam a alma dócil nas mãos de Deus". (Manuscritos)

Estas palavras que ele dirigiu às suas religiosas explicitavam a sua vida interior de *homem de Deus*.

In Caminho Espiritual do Padre Manuel Nunes Formigão
Pe. Lúcio Craveiro da Silva. SJ

PENSAMENTOS DO P.^E FORMIGÃO

* A obra da nossa santificação é uma obra de toda a nossa vida e, se é preciso a força para corrigirmos os defeitos e para praticarmos as virtudes, não é menos precisa a paciência... para nos aturarmos e ficarmos em paz na ocasião das lutas e mesmo depois das quedas.

* Como um Pai carinhoso, Deus vela por nós, quer nas coisas espirituais quer nas coisas temporais. Devemos pagar amor com amor, generosidade com generosidade.

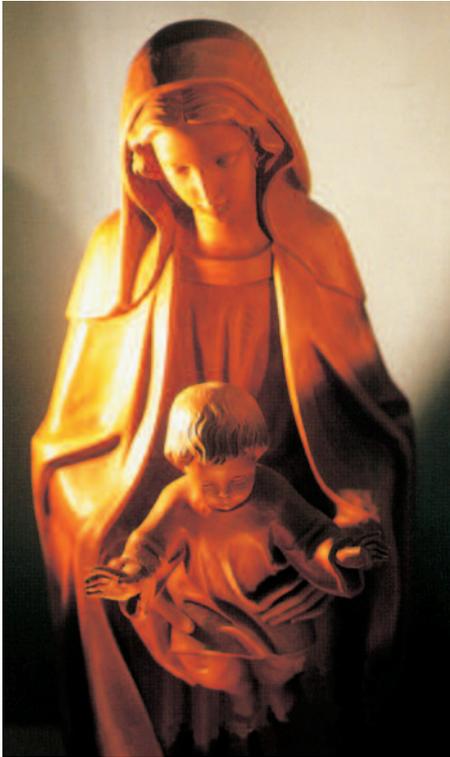
* Se nos metemos a ser apóstolos antes de termos uma vida sobrenatural intensa, perdemos o nosso tempo, faremos um pouco de ruído talvez... mas nenhum fruto sobrenatural.

* Ninguém pode trabalhar na santificação do próximo se não se santificar a si mesmo.

* As grandes obras de Deus assentam sobre a base do sacrifício e têm de ser amassadas com o sangue das almas.

Escritos do P.e Manuel Formigão

A Flor mais Bela do Paraíso



Não é deste mundo a perfeição consumada. As obras mais belas têm os seus defeitos e as suas lacunas; os monumentos mais admiráveis não logram desafiar toda a crítica, o génio mais sublime tem às vezes as suas deficiências e os seus colapsos e a própria santidade não está isenta de manchas e sombras.

Contudo, a Santa Igreja dirigindo-se à Santíssima Virgem, não receia dizer-lhe: "Vós sois toda formosa e em vós não há a mais pequena mácula".

E este elogio sem reservas não é senão o eco da voz dos Anjos e da voz de Deus.

Estudemos a beleza e as perfeições inefáveis da Augusta Rainha do Céu e da terra.

Foi no dia da sua Imaculada Conceição que Ela recebeu todas essas perfeições ao menos em germen. É no Ofício litúrgico dessa festa que a Santa Igreja se compraz em proclamar que Maria, em sua Conceição, foi inundada de graça e apareceu toda bela entre as filhas de Eva.

Nada falta à sua incomparável formosura: nem as graças exteriores, nem os fulgores da inteligência, nem a beleza suprema do coração.

Os Profetas, a Liturgia, os Santos Padres, os Doutores da Igreja, os Sumos Pontífices confessam a sua incapacidade de exaltar condescendentemente a glória interior de Maria. Por

mais que multipliquem as aclamações mais ardentes e as figuras de retórica aparentemente mais arrojadas, não ficam nunca satisfeitos.

A Mãe do Salvador é a meiga aurora que, aparecendo no mundo, o iluminou com os seus mil esplendores. Ela é a arca santa, o tabernáculo sagrado, o jardim fechado, a torre inexpugnável diante da qual treme o inimigo, a cidade de Deus solidamente construída sobre a montanha santa e toda resplandecente de luz.

Ela é ainda a Virgem Imaculada, toda pura e toda casta, tornada ela só totalmente a habitação e o santuário de todas as graças do Espírito Santo, é, à excepção só de Deus, superior a todos os seres, mais bela, mais nobre, mais santa, por sua graça nativa, que os próprios querubins, que os serafins e todo o exército dos Anjos, tão excelente, numa palavra, que, para a louvar, as línguas do céu e da terra são igualmente importantes.

Os mais sublimes mistérios da nossa santa Religião oferecem-nos sempre alguma lição salutar.

A beleza e os esplendores da Santíssima Virgem ensinam-nos não só a aceitar com reconhecimento todos os bens que nos são dispensados pela munificência do Altíssimo, mas também a procurar com ardor os bens superiores. Cada vez mais alto na investigação da Verdade Divina! Cada vez mais alto no aperfeiçoamento da nossa alma! Cada vez

mais alto e mais adiante na imitação das virtudes da Virgem Imaculada! O modelo afigura-se-nos e é realmente inacessível. Todavia não desanimemos!

Quando o célebre monge-artista da Toscana, Frei Angélico, queria reproduzir com o seu pincel a figura de Maria, aplicava-se à meditação e à oração e depois pintava essas imortais Madonas que parecem rescender aos perfumes do Céu. E, contudo, Frei Angélico não se sentia satisfeito. Sem destruir a sua obra, inscrevia no nimbo que coroava a cabeça da Mãe de Deus estas palavras: "Virgo Maria, non est similis tui - Ó Virgem Maria, este não é o vosso retrato".

Do mesmo modo, consagrando os mais pacientes esforços a reproduzir, nas nossas palavras e nos nossos actos, a fisionomia moral da Santíssima Virgem, não poderemos conseguir nunca senão cópias pálidas e imperfeitas. Mas, assim como Maria devia certamente ter sorrido com bondade a Frei Angélico, assim, na sua indulgência maternal, aceitará de bom grado os nossos descoloridos esboços. Ela virá em nosso auxílio; e, depois de nos ter ajudado a fixar no nosso pobre coração alguns traços da sua augusta imagem, reconhecer-nos-á no Céu como filhos do seu amor e manifestar-nos-á sem sombras o inefável mistério da sua incomparável beleza.

(Stella - Dez. de 1938)

Imaculada Conceição

Tu és Imaculada, ó Virgem Pura,
na tua excelsa e augusta Conceição:
de todas a mais bela criatura
- magnificente, celestial Visão!

Vestida de invencível armadura
- contra as insídias do infernal dragão,
de Eva os filhos levar a Deus procura
seu maternal e doce Coração.

Depois da Encarnação do Verbo-Deus,
não há nem pode haver nos altos Céus
mistério mais sublime e mais feliz.

Fazer d'Aquela que escolheu por Mãe
o Ser mais belo que o Universo tem
a Onnipotência soube, pôde e quis!

Pe. Formigão

Tomar e o seu “Vidente”

TESTEMUNHO DO DR. VIRGÍLIO ARRUDA

(aluno do Pe. Formigão no Liceu Sá da Bandeira em Santarém e ex-director do "Correio do Ribatejo")

(Continuação do número anterior)



Entrada da Igreja do Convento de Cristo

A revista Stella, que o Cônego Formigão fez crescer e prosperar, dá-nos, numa perfeita urdidura da sua biografia, um apontamento que não podemos deixar de ter por fidedigno, dos verdes anos do pequeno Manuel, esse "que ali viveu, ali brincou, ali correu por aqueles claustros".

Sua mãe, Maria da Piedade, cujo nome não podia deixar de ser igualmente um sinal de predesti-

nação, - não deixaria de insuflar no pequeno Manuel, cujos primeiros anos ali foram vividos, é a revista "Stella" que no-lo diz, - com as lições de seu pai, aquela exemplaridade que se desprendia dessas pedras espiritualizadas pelo Amor de Deus e pelo Amor da Pátria.

Caso é, para perguntar: Até que ponto a sua alma teria recebido essa influência maravilhosa?

A sua imaginação voaria, então, para as mais puras tradições da nossa Pátria.

Até que um dia chegou em que, à semelhança daquele sopro do Largo que alentava essas velas deslumbrantes de Quinhentos, o pequeno Manuel foi levado à descoberta do grande Mundo.

E é ainda na luminosa e poderosa edificação dos Templários que nós edificámos, que nós reconstruímos, as várias épocas, as várias "estações da vida".

Lá está, pois, lá está a cabeceira romântica dos muros cercados sobre o seu mistério espiritual, lá está a nave manuelina a entroncar na fortaleza medieval, lá está a fantasmagoria do seu grandioso portal, rasgado, aberto para o mundo que o aguardava na sua Mística, lá continua hoje toda aquela fascinação manuelina que tanto havia de deslumbrar o pequeno Manuel.

Forçoso se torna, sumariar, resumir, o espantoso curriculum deste homem que, para além de teólogo e historiador, foi poeta e jornalista, que para além da sua vocação sacerdotal, da sua missão pedagógica, tanto se nos impôs pelo seu humanismo, pelo seu apostolado, pelo seu fervor carismático, pela sua santidade. - enfim!

Procuraremos, pois, dar, numa breve resenha, quanto baste para conhecer sumariamente a vida deste grande homem, pois quanto ao mais, permiti-nos remeter Vossas Excelências para essa primorosa biografia que nos oferece a Stella no seu nº 485, tão bem fundamentada no seu fulgor verbal; e também para a magnífica obra, da autoria do Prof. Dr. Joaquim Maria Alonso: "O Doutor Formigão, Homem de Deus e Apóstolo de Fátima".

Que tudo fique reduzido, portanto, a breves cintilações e lampejos, a uns minúsculos encontros com o passado de quem, concluídos os seus estudos em Portugal, como seminarista, logo é enviado pelo Cardeal Patriarca de Lisboa a frequentar em Roma o colégio de Santo António dos Portugueses. Ali se havia de formar, primeiro na Faculdade de Direito da Universidade Gregoriana e, seguidamente, em Teologia, cujo doutoramento concluiu em Julho de 1904. Da sua vida na cidade eterna, falamos, para além das suas obrigações académicas, as suas devoções arqueológicas e artísticas.

Terminados os estudos em Roma com a flamante láurea em Sagrada Teologia e Direito Canónico, informa-nos o seu biógrafo que o seu coração, flamejante de amor por Nossa Senhora, o leva até Lourdes, onde passa um mês inteiro a servir de maqueiro na espiritualidade da sua devoção mariana.



Claustro do Convento de Cristo em Tomar, construído pelos Templários

GRAÇAS OBTIDAS POR INTERMÉDIO DO SERVO DE DEUS P.^E MANUEL NUNES FORMIGÃO

Recebi uma grande graça do meu bom amigo e Santo Sr. Pe. Manuel Formigão, e por isso lhe envio uma pequena oferta que lhe prometi se obtivesse essa graça.

Sara - Julho de 2002



Venho agradecer ao Sr. Pe. Manuel N. Formigão a graça que me concedeu depois de lhe ter feito uma novena rezando a oração pela sua canonização. O facto era o seguinte: não conseguia dormir apesar de andar a tomar os melhores remédios. Foi então que comecei a fazer a novena e graças a Deus melhorei. Espero poder continuar a pedir e a agradecer, e sobretudo que se faça a vontade de Deus.

M^a da Assunção - Marco de Canavezes - Julho de 2002



Através das Irmãs Religiosas Reparadoras de Fátima, sediadas também na Covilhã, e onde várias vezes vou para assistir à Santa Missa, e de mensagens que lia, pude conhecer a obra, o mérito, o valor, a capacidade de amar os jovens e tornar mais conhecidas do mundo as aparições de Fátima a cuja causa dedicou grande parte da sua vida, o grande servo de Deus, Padre Manuel N. Formigão, fundador da Congregação das mesmas Religiosas.

Levada por uma fé grande e sentida, pedi-lhe a cura para a minha coluna de tal modo e mau estado, que pouco andava, só de carro e depois com um aparelho.

Graças a Deus e ao Sr. Pe. Formigão ando e não uso aparelho. Não mais vou largar esta oração tão bela, nem a fé que ela me inspira.

Maria A. de Oliveira Martins - Covilhã - Julho de 2002



Venho comunicar-vos que fui atendida num pedido que fiz por intervenção do Pe. Manuel N. Formigão.

Tendo um problema há muito tempo na boca, ao pedir-lhe a sua cura fui atendida.

Junto uma pequena oferta em agradecimento desta graça recebida por seu intermédio.

Anónima - Julho de 2002



No princípio do mês de Outubro de 2001, acordei com umas dores muito fortes nas ancas. Quando punha os pés no chão, parecia que os ossos se queriam desconjuntar, mal podia andar, não podia levantar do chão qualquer coisa mesmo que fosse leve. Tinha muita dificuldade em subir e descer escadas. Comecei a colocar um saco de água quente sobre a dor. Tomei alguns comprimidos, mas nada me aliviava.

Entretanto fui a Fátima fazer um retiro dos "Santos Anjos" e foi

então que contactei com uma das Irmãs Reparadoras de Fátima que me deu um boletim alusivo à causa de Canonização do Servo de Deus Pe. Manuel N. Formigão e me disse: "Todos nós temos problemas!... Quem sabe se lhe vai ser útil?"

Já no meu quarto, li a oração e disse para mim: Que hei-de eu pedir? Se ele me tirasse estas dores... Um pouco incrédula, comecei a rezar a oração com frequência. Pouco depois, reparei que as dores já não eram tão fortes e comecei a descer e subir as escadas com mais facilidade.

Dois dias depois, fui ao meu médico e pedi-lhe que me receitasse alguma coisa, como prevenção, pois já me sentia muito melhor. O que é certo é que já passaram oito meses e o remédio que o médico receitou ainda está por estrear.

Graças a Deus e ao Sr. Pe. Manuel N. Formigão, nunca mais senti aquelas dores horríveis que tanto me atormentavam. Deus seja louvado!

Maria da Conceição Pereira - Valado de Frades - Nazaré - Agosto de 2002

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS PE. M. N. FORMIGÃO

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, generoso na Caridade, grande na Humildade, zeloso Apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima, dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos (enunciar o pedido).

P.N.; A.M.; Glória
(Com aprovação eclesiástica)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

**SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO
DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO**
Religiosas Reparadoras de Fátima
Rua de Santo António, 71- Apart. 227
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL

APÓSTOLO DE FÁTIMA — Boletim da Causa de Canonização do P.^e Manuel Nunes Formigão – Bimestral

Edição e Propriedade: Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.^e M. N. Formigão

Responsável: Ir. Gertrudes Duarte Ferreira – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas

Tiragem: 10 000 exemplares – **Distribuição gratuita**

Pode imprimir-se: **D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima**